

COMPONENTE CURRICULAR DE TERAPIA INTENSIVA NAS MATRIZES CURRICULARES DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL

Mariana Ferreira da Silva Gomes

mfsg@discente.ifpe.edu.br

Nelson Miguel Galindo Neto

nelson.miguel@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Objetivo: analisar os componentes curriculares da Unidade de Terapia Intensiva ofertados nos cursos superiores de enfermagem brasileiros. **Método:** estudo descritivo, documental, realizado em 1090 matrizes curriculares de cursos superiores de Enfermagem do Brasil, obtidas a partir do acesso aos sites do ministério da educação e das instituições de ensino. Ocorreu análise descritiva dos dados a partir do software R. **Resultados:** a disciplina esteve presente em 62,47% dos cursos, dos quais a maioria era oferecida por instituições privadas (90,3%), localizadas no interior dos estados (66,4%), como componente curricular obrigatório (99,3%), ofertado no oitavo semestre do curso (51,8%), com carga horária total de, aproximadamente, 100 horas. **Conclusão:** os componentes curriculares acerca da Terapia Intensiva mostram-se ofertados de forma obrigatória, no final dos cursos de enfermagem e sua investigação contribui com os profissionais envolvidos no ensino e coordenação de tais disciplinas.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Bacharelado em Enfermagem. Educação em Enfermagem. Enfermagem de Cuidados Críticos.

ABSTRACT

Objective: to analyze the curricular components of the Intensive Care Unit offered in Brazilian higher education nursing courses. **Method:** descriptive, documentary study, carried out in 1090 curricular matrices of higher education courses in Nursing in Brazil, obtained from access to the websites of the Ministry of Education and educational institutions. Descriptive data analysis was performed using the R software. **Results:** the subject was present in 62.47% of the courses, most of which were offered by private institutions (90.3%), located in the interior of the states (66.4 %), as a mandatory curricular component (99.3%), offered in the eighth semester of the course (51.8%), with a total workload of approximately 100 hours. **Conclusion:** the curricular components about Intensive Care are offered on a mandatory basis at the end of nursing courses and their investigation contributes to the professionals involved in the teaching and coordination of such disciplines.

Keywords: Intensive Care Unit. Bachelor of Nursing. Nursing Education. Critical Care Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que atua em diversas dimensões da saúde e é essencial no âmbito das profissões de saúde (SILVA e MACHADO, 2020). Dentre os setores de atuação da enfermagem aponta-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que é designada à prestação de assistência contínua aos pacientes em estado grave ou de risco, com uso de tecnologias necessárias ao diagnóstico e tratamento intensivo (REISDORFER, et al. 2018).

Em conformidade com a Resolução nº07/2010, a equipe mínima da unidade deve conter pelo menos um enfermeiro assistencial para cada oito leitos ou fração, por turno. Ademais, o enfermeiro coordenador da equipe de enfermagem pode assumir a responsabilidade técnica ou coordenação em, no máximo, duas UTI (SANTOS, et al. 2017).

A complexidade da terapia intensiva exige dos profissionais assistência específica, pois a condição crítica dos pacientes e a utilização de tecnologias demandam conhecimentos e habilidades para subsidiar a assistência prestada (MASSAROLI, et al. 2015). Ao considerar que o conhecimento e habilidades dos profissionais são influenciadas desde a formação, de forma que destaca-se a importância da oferta de disciplinas que contemplem conteúdos da UTI, para contribuir com o perfil do egresso.

A oferta de tais disciplinas corrobora com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, que instituem que o perfil curricular do curso deve garantir formação que capacite o profissional para desenvolver habilidades técnicas (críticas, humanistas e reflexivas), para atuar no processo de saúde e adoecimento da população com maior eficiência e efetividade nas ações executadas (CNE/CES - 1133/2001).

Para a identificação de possíveis lacunas e para compreender o cenário brasileiro, é relevante investigar, cientificamente, como se encontra a oferta de componentes curriculares acerca da UTI nos cursos de graduação. Essa caracterização poderá contribuir com tomada de decisão acerca da estruturação dos cursos superiores de enfermagem e somar ao estado da arte acerca da temática.

Dessa forma, o estudo objetivou analisar os componentes curriculares da Unidade de Terapia Intensiva ofertados nos cursos superiores de enfermagem brasileiros.

2 DESENVOLVIMENTO

Por pertencer à ciência da saúde, o presente estudo não possui o item desenvolvimento, de forma que, os detalhes da metodologia se encontram descritos abaixo.

3 METODOLOGIA

Tratou-se de estudo descritivo, documental. Os dados foram coletados em julho de 2022, por meio do acesso ao website do Ministério da Educação (emec.me.gov.br), que possui informações oficiais sobre cursos de graduação, assim como das instituições de ensino do Brasil.

A população do estudo foi composta pelas matrizes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. O critério de inclusão foi tratar-se de matriz curricular de curso de enfermagem em funcionamento e o critério de exclusão foi a ausência de matriz curricular disponível online no site da instituição de ensino.

Foi elaborado instrumento de coleta de dados, que possuía variáveis a respeito do Estado e região da instituição de ensino; se a mesma era privada ou pública; com campus localizado no interior ou capital; conceitos do curso no Mec; se o curso oferecia a disciplina de terapia intensiva e nomenclatura das mesmas; números de disciplinas que abordaram a terapia intensiva; a semestralidade da oferta da disciplina; modalidade da disciplina (obrigatória ou optativa); carga horária e se a mesma era oferecida associada a outra disciplina ou exclusiva para a terapia intensiva.

Para coleta de dados, inicialmente, realizou-se levantamento dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil, por meio do acesso ao site <http://emec.mec.gov.br/>, no qual foram identificados 1328 cursos, em instituições de ensino públicas e privadas.

De acordo com as informações das instituições de ensino cadastradas no MEC, ocorreu o acesso ao website de cada instituição de ensino, para busca da matriz curricular do curso superior de Enfermagem. Do total dos cursos verificados, 1090 (82,1%) apresentaram suas matrizes curriculares disponíveis no site das instituições, de forma que compuseram a amostra do estudo. A partir das matrizes curriculares, foi realizada a coleta das variáveis.

Foi utilizado o Software R, versão 3.5.1 para análise descritiva dos dados. Por não tratar-se de estudo com envolvimento direto de informações de seres humanos, não houve a necessidade da submissão e apreciação do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4 RESULTADOS

Dos 1090 cursos que possuíam matriz curricular disponíveis, 409 (37,5%) não ofereciam nenhuma disciplina que abordava a temática de Terapia Intensiva.

Dos 681 (62,5%) cursos de Enfermagem que ofereciam pelo menos uma disciplina de Terapia Intensiva, 615 (90,3%) eram ofertados em Instituições privadas de ensino e 66 (9,7%) em instituições Públicas. Quanto à localização do campus, 452 (66,4%) estavam no interior dos estados brasileiros, enquanto 226 (33,2%) localizavam-se nas capitais e três (0,4%) eram ofertados a distância.

A distribuição da disciplina de Terapia Intensiva nas graduações em Enfermagem, por estado e região, encontra-se apresentada na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da disciplina de Terapia Intensiva nas graduações em Enfermagem, por estado e região. Pesqueira, PE, Brasil, 2022 (n=678).

Região	Estados	n(%)
Centro-Oeste	Goiás	33 (4,84%)
	Distrito Federal	27 (3,96%)
	Mato Grosso	15 (2,20%)
	Mato Grosso do sul	11 (1,61%)
Nordeste	Bahia	46 (6,75%)
	Pernambuco	28 (4,11%)
	Ceará	42 (6,16%)
	Paraíba	17 (2,49%)
	Piauí	8 (1,17%)
	Maranhão	21 (3,08%)
	Rio Grande do Norte	6 (0,88%)
	Sergipe	6 (0,88%)
	Alagoas	9 (1,32%)
Norte	Pará	21 (3,08%)
	Tocantins	7 (1,02%)
	Rondônia	6 (0,88%)
	Amazonas	11 (1,61%)
	Acre	1 (0,14%)
	Roraima	4 (0,58%)
	Amapá	6 (0,88%)
Sudeste	São Paulo	124 (18,20%)
	Minas Gerais	81 (11,89%)
	Rio de Janeiro	42 (6,16%)
	Espírito Santo	11 (1,61%)
Sul	Paraná	38 (5,58%)
	Rio Grande do Sul	34 (4,99%)
	Santa Catarina	23 (3,37%)

Observou-se que, dos 678 cursos, 258 (37,9%) estavam na região Sudeste, 183 (26,9%) na região Nordeste, 95 (14%) na região Sul, 86 (12,6%) na região Centro-Oeste e 56 (8,2%) na região Norte.

Dos 681 cursos que possuíam disciplina voltada para o tema em análise, 673 (98,8%) ofertavam apenas uma disciplina, sete (1,03%) ofertavam duas disciplinas, e uma (0,15%) instituição disponibilizava três disciplinas de terapia intensiva em sua matriz curricular. Ademais, em 676 (99,3%) cursos a disciplina era obrigatória e em cinco (0,7%) era optativa.

Em 581 (85,3%) cursos de enfermagem a disciplina de Terapia Intensiva era ofertada exclusivamente para terapia intensiva, em 97 (14,3%) era associada à disciplina de urgência e emergência e em três (0,4%) era ofertada juntamente à pronto socorro.

No tocante aos conceitos dos cursos estabelecidos pelo Ministério da Educação, 618 (90,7%) cursos que possuíam a disciplina de Terapia Intensiva alcançaram conceito igual ou superior a três, com a seguinte distribuição: 70 (10,3%) possuíam a nota máxima (cinco), 381 (55,9%) a nota quatro, seguidos de 167 (24,5%), que possuíam nota três e seis (0,9%) nota dois.

A tabela 2 apresenta o semestre do curso no qual as disciplinas de terapia intensiva são ofertadas nos bacharelados de Enfermagem do Brasil. Destaca-se que a referida informação não constava na matriz curricular de 227 cursos, de forma que só foi possível caracterizar a distribuição de oferta por semestre em 454 cursos.

Tabela 2 - Semestre do curso no qual as disciplinas de terapia intensiva eram ofertadas, nos bacharelados de Enfermagem do Brasil. Pesqueira, PE, Brasil, 2022 (n=454).

Semestre de oferta da disciplina de Terapia Intensiva	n(%)
Quinto semestre	19 (4,2%)
Sexto semestre	69 (15,2%)
Sétimo semestre	117 (25,8%)
Oitavo semestre	235 (51,8%)
Nono semestre	12 (2,6%)
Décimo semestre	2 (0,4%)

No tocante à carga horária, observou-se aproximação de horas teóricas e totais, nas instituições públicas e privadas, enquanto a carga horária prática mostrou-se superior nas instituições públicas, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3 – Carga Horária Teórica e Prática, nos bacharelados de Enfermagem do Brasil. Pesqueira, PE, Brasil, 2019 (n=109).

Carga Horária	Instituição Pública Média (DP*)	Instituição Privada Média (DP*)
Carga Horária Teórica	56, 94 (33,4)	56,35 (24,2)
Carga Horária Prática	52,83 (29,6)	44,03 (26,1)

Carga Horária Total

109,76 (58,5)

100,38 (37,6)

*DP – Desvio padrão.

Foram identificadas 50 nomenclaturas atribuídas para as disciplinas que se referiram à Terapia Intensiva das quais houve predominância nas matrizes curriculares das seguintes: Assistência de enfermagem ao paciente crítico, em 101 (14,8%) cursos; Enfermagem em UTI, em 82 (12%); Ensino clínico em alta complexidade, em 36 (5,3%); Assistência de enfermagem ao adulto crítico, em 24 (3,5%) e Assistência de enfermagem em urgência, emergência e UTI, em 23 (3,4%)

4 DISCUSSÃO

No que se refere ao tipo de instituição de ensino, predominaram cursos disponibilizados pelas instituições privadas de ensino. Esse resultado corrobora com estudo realizado sobre a formação de enfermeiros que mostrou 74,5% dos cursos eram de natureza jurídica privada (MAGNAGO e PIERANTONI, 2020). Assim, destaca-se a relevância das instituições privadas serem contempladas nas pesquisas acerca da formação em Enfermagem, por responderem pela maioria de cursos ofertados.

Com relação à localização de oferta dos cursos, foi constatado que a maioria desses localizava-se no interior dos estados brasileiros. Essa crescente mudança no cenário da expansibilidade dos cursos de graduação relaciona-se ao aumento da oferta de vagas nas instituições de ensino superior (IES), à política de interiorização do ensino superior e ao desenvolvimento dos programas sociais, que promoveram o acesso as IES e a permanência nos cursos (AGAPITO, 2016).

Ao analisar as matrizes curriculares dos bacharelados em Enfermagem do Brasil, verificou-se que a maioria dos cursos oferecia disciplinas específicas de UTI. Esse achado converge ao encontrado em estudo acerca da oferta de disciplinas de saúde mental e psiquiatria nos cursos de enfermagem, cujos resultados mostram que a oferta de componentes curriculares acerca desses temas ocorria em 96,6% das matrizes curriculares (VARGAS, et al. 2018).

Cabe destacar que, apesar de ambos os estudos mostrarem que as disciplinas estiveram presentes na maioria dos cursos, há diferença considerável de percentagens: as disciplinas de saúde mental estavam em mais de 95% dos cursos e as de UTI chegaram a 62,5%, de forma que a formação acadêmica dos 37,5% dos cursos que não dispõem de disciplinas referentes à terapia intensiva encontram-se em desacordo com as demandas existentes para atuação dos futuros profissionais.

Em 99,3% dos cursos que ofertavam componente curricular de UTI, a disciplina foi ofertada como obrigatória. Visto que o setor de Terapia Intensiva exige cuidados avançados à vítima que encontra-se em estado grave, que a enfermagem integra a equipe de atuação nesse setor e que os currículos devem versar sobre as demandas do Sistema Único de Saúde, ancora-se a relevância das disciplinas de UTI serem obrigatórias nos cursos superiores de enfermagem.

Observou-se que a maioria das disciplinas de UTI eram ofertadas exclusivamente para terapia intensiva ou associadas à urgência e emergência.

Compreende-se a possibilidade de existência de disciplina exclusiva para terapia intensiva, diante da especificidade de conteúdos que integram a atuação da enfermagem para esse setor. Entretanto, não é incoerente a sua oferta juntamente com Urgência e Emergência, uma vez que ambas as áreas convergem em prestar assistência ao paciente grave e com risco elevado de morte.

Identificou-se que a maioria dos cursos que ofertavam disciplina de UTI possuía conceito quatro de avaliação do MEC. Tal achado diverge do estudo de conceitos dos cursos de enfermagem no Brasil, pois, os resultados apontaram que 65,5% dos cursos de graduação em enfermagem corresponderam ao conceito igual ou superior a três (Dias MSA, et al. 2016).

A região com maior oferta de cursos com disciplina de UTI, foi a Sudeste. Tal achado corrobora estudo que caracterizou as dissertações e teses de Enfermagem acerca da UTI, cujos resultados mostram que a maioria dos trabalhos acadêmicos foi procedente dessa região (SANTOS, et al. 2017). Tais fatos podem ser justificados uma vez que os cursos de enfermagem foram pioneiros no Sudeste. Assim, ao considerar a necessidade de formação que contemple a UTI, com as particularidades inerentes à cada região, destaca-se a relevância de aumento da oferta de disciplina que contemple a terapia intensiva nos cursos de graduação em enfermagem de todas as regiões.

No que se refere a carga horária da disciplina de UTI, observou-se média de 100 horas, distribuídas em teoria e prática. Esse achado se assemelha ao obtido em estudo sobre a disciplina de hemoterapia em enfermagem, no qual observou-se que a carga horária também possui atividades práticas e teóricas, com média de 120 horas (FRANTZ, et al. 2017). Por contemplar o ensino da UTI na formação, o componente curricular demanda uma elevada carga horária, diante da complexidade dos conteúdos teóricos e práticos a serem cumpridos. Esse achado deve ser alvo de atenção dos gestores dos cursos que possuem carga horária inferior à média nacional, para que considerem a possibilidade de adequação e elevação da carga horária.

Em relação ao período do curso em que a disciplina de UTI é oferecida, constatou-se que são iniciadas a partir do quinto período, porém, a maioria é ofertada no oitavo e sétimo período, o que corresponde ao quarto ano da graduação. Por tratar-se de disciplina que exigem conhecimentos técnicos e científicos, estas demandam a obtenção de conteúdos relacionados a anatomia, fisiologia, semiologia, de forma que a oferta não ocorrer nos semestres iniciais pode ser compreendida.

Como limitação do estudo aponta-se o fato de algumas matrizes curriculares não disponíveis para acesso online não terem integrado a amostra.

O presente estudo contribui com a prática dos profissionais envolvidos na formação em enfermagem, principalmente os docentes dos componentes de Terapia Intensiva. Os achados aqui apresentados podem subsidiar a reformulação de matrizes curriculares existentes, assim como podem direcionar a formulação de novas, uma vez que o perfil nacional torna-se conhecido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os componentes curriculares acerca da Unidade de Terapia Intensiva ofertados nos cursos superiores de enfermagem brasileiros estiveram presentes em 62,5% dos cursos, dos quais a maioria era oferecida por instituições privadas, localizadas no interior dos estados, como componente curricular obrigatório, ofertado no oitavo semestre do curso, com carga horária total de, aproximadamente, 100 horas.

Recomenda-se que futuros estudos investiguem as práticas pedagógicas utilizadas para translação do conhecimento, bem como aspectos qualitativos, como sentimentos, experiências e vivências dos docentes e discentes.

REFERENCIAS

AGAPITO, Ana Paula Ferreira. Ensino Superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. *Temporalis*, Brasília, ano 16, n. 32, 2016. Disponível: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14064>>. Acesso em: 14 set. 2020

DIAS, Maria Socorro de Araújo et al . Characterization of undergraduate nursing courses according to the National Student Performance Exam. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 2, p. 375-381, Apr. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200375&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690222i>.

FRANTZ, Sônia et al. UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE HEMOTERAPIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO AMAZONAS. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 7, n. 14, p. 135-143, maio 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/131>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Celia Regina. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 15-24, Jan. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2020. Epub Dec 20, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>.

MASSAROLI, R.et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Esc Anna Nery**. 2015;19(2):252-258. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0252.pdf>

Ministério da Educação e Cultura (BR). Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n.1133/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, 3 out. 2001. Seção 1E. p. 131.

REISDORFER, N. et al. Enfermagem em unidade de terapia intensiva: atenção ao paciente com sintomatologia psiquiátrica. **RevEnferm UFSM**. 2018 Jul./Set.;8(3): 530-543. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28915/pdf>.

ROTHEN, J. C.; BERNARDES, J. DOS S.; BORGES, R. M.; GRIBOSKI, C. M. >Cursos de graduação no Sinaes: a prática institucional entre parâmetros nacionais e internacionais de avaliação e acreditação da qualidade. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 4, p. e37650, 5 out. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/37650>

SANTOS, M. A. B. et al. Dissertações e teses da enfermagem brasileira acerca da unidade de terapia intensiva. **Rev Rene**. 2017 jul-ago; 18(4):521-7. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/3036/pdf_1. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000400014>.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da et al . ARQUÉTIPOS DOCENTES: PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 2, e0180014, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200316&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb. 2020. Epub July 07, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000180014>.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, pág. 7-13, janeiro de 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 de setembro de 2020. Epub 20 de dezembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>

VARGAS, Divane de et al . O ENSINO DE ENFERMAGEM PISIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL NO BRASIL: ANÁLISE CURRICULAR DA GRADUAÇÃO. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 2, e2610016, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200316&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb 2020. Epub May 28, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>.

